

Relatório de Acompanhamento de **EGRESSOS 2022**

Graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO,
AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO e AVALIAÇÃO

Responsáveis pelo Relatório

Claudete da Silva Lima Martins - Pró-Reitora de Graduação

Pedro Fernando Teixeira Dorneles - Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Rita de Cássia Angeieski da Silveira – Coordenadora de Planejamento, Desenvolvimento, Avaliação e Acreditação

Alice Fonseca Finger - Chefe da Divisão de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação

Cláudia Vieira Garrido - Técnica em Assuntos Educacionais - Divisão de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação

Débora Rocha da Silva - Pedagoga - Divisão de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação

Otávio Tassinari Dornelles - Administrador - Divisão de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação

Responsáveis pela revisão do Relatório:

Comitê de Acompanhamento do Egresso (CoPAE)

Instituído pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 294, de 30 de novembro de 2020

Composição atualizada pela Portaria nº 1.731, de 14 de novembro de 2023

Representantes no CoPAE:

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): Rita de Cássia Angeieski da Silveira (titular) e Cláudia Vieira Garrido (suplente);

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI): Natalia Cardozo Rodrigues (titular) e Domingos de Mello Aymone Filho (suplente);

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT): Helyna Dewes (titular) e Paulo Rodinei Soares Lopes (suplente);

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC): Rita de Cássia Durgante Berni (titular) e Tiane Alves Bitencourt (suplente);

Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão (ADAFI): Giovani de Souza Andreoli (titular) e Fernando Ramires de Carvalho (suplente);

Educação a Distância (EaD): Isaphi Marlene Jardim Alvarez (titular) e Marilice Cortes (suplente);

Comissão Própria de Avaliação (CPA): Ana Cristina da Silva Rodrigues (titular) e Evelise Pereira Ferreira (suplente);

Assessoria de Comunicação Social (ACS): Luan Kochann Zubaran (titular) e Fernando Silva Ferraz da Cruz (suplente)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Bolsistas durante a graduação	11
Figura 2 - Modalidades de bolsas	12
Figura 3 - Tempo de recebimento da bolsa	12
Figura 4 - Área de atuação profissional durante a graduação	13
Figura 5 - Tempo de atuação profissional durante a graduação	13
Figura 6 - Avaliação da qualidade dos componentes curriculares	144
Figura 7- Avaliação do estágio	15
Figura 8 - Avaliação do corpo docente	15
Figura 9 - Avaliação do trabalho dos gestores	16
Figura 10 - Qualidade do acervo bibliográfico	166
Figura 11 - Avaliação das atividades de ensino	17
Figura 12 – Avaliação das atividades de pesquisa	17
Figura 13 - Avaliação das atividades de extensão	18
Figura 14 - Avaliação da Infraestrutura	18
Figura 15 – Formação para o mercado de trabalho	19
Figura 16 – Inserção no mercado do trabalho	20
Figura 17 – Modalidade de inserção profissional no mercado de trabalho	20
Figura 18 – Inserção na pós-graduação	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de participantes por curso	9
--	---

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA UNIPAMPA	7
3 METODOLOGIA	8
3.1 Etapas da pesquisa	8
3.2 Instrumentos de pesquisa	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1 Experiências acadêmicas	11
4.2 Avaliação da qualidade do curso	14
4.3 Inserção no mercado de trabalho	19
4.4 Formação continuada	21
4.5 Sugestões de melhorias para os cursos e a Instituição	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório sistematiza o acompanhamento de Egressos (PAE) dos cursos de graduação, referente aos anos de 2016 a 2022/2, conforme está previsto na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294 de 30 de novembro de 2020.

2 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA UNIPAMPA

De acordo com a definição do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (BRASIL, 2017), egresso é todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos. No entanto, para o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIPAMPA, consideramos egresso o aluno que concluiu seus estudos no ensino de graduação e/ou pós-graduação, assim justificando-se a criação de uma política institucional de acompanhamento dos egressos, em função dos indicadores de qualidade, em particular o indicador *3.7 Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos* que integra o *Eixo 3 Políticas Acadêmicas* do Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância para Recredenciamento (BRASIL, 2017, p. 18):

A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para a UNIPAMPA, o acompanhamento de egressos tem como premissa os seguintes objetivos:

I. Avaliar o desempenho dos cursos de graduação e de pós-graduação da instituição, por meio de pesquisa para acompanhamento da carreira profissional e/ ou formação continuada, no que tange à qualidade da formação e impacto na inserção profissional do egresso no mercado de trabalho;

II. Estabelecer políticas institucionais de formação continuada no âmbito da pós-graduação, contribuindo para o planejamento e a melhoria dos cursos de graduação, bem como orientar a oferta de novos cursos;

III. Divulgar ações institucionais para os egressos da UNIPAMPA no portal do Egresso (cursos de pós-graduação, cursos de extensão, concursos, eventos e notícias da instituição).

3 METODOLOGIA

3.1 Etapas da pesquisa

Etapa I – Planejamento e revisão do instrumento e da metodologia de pesquisa;

Etapa II – Sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da pesquisa e da colaboração na divulgação aos egressos;

Etapa III – Envio (e reenvio) do link de acesso aos instrumentos de pesquisa aos egressos (por e-mail) aos egressos de 2016 a 2022/2;

Etapa IV – Período de pesquisa e resposta dos instrumentos pelos egressos;

Etapa V – Tabulação dos dados obtidos através do instrumento;

Etapa VI – Análise dos dados;

Etapa VII – Elaboração do Relatório de Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos;

Etapa VIII – Divulgação do relatório.

3.2 Instrumentos de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi elaborado pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), revisado pelo Comitê de Acompanhamento dos Egressos (CoPAE) e, então, enviado para 7.254 egressos, dos quais 1.413 responderam todo o questionário, o que corresponde a 19,4% de representatividade, refletindo um aumento em relação ao resultado obtido em 2021: 13,4% de respondentes. Também, observa-se que, dentre os cursos presenciais, o curso de Medicina Veterinária, pelo segundo ano consecutivo, apresentou o maior número de respondentes (57), seguido pelo curso de Engenharia Civil (42). Em relação aos cursos da Educação a Distância (EaD), o curso de Geografia, ofertado na modalidade Universidade Aberta do Brasil (UAB), teve 87 respondentes, seguido do curso de Letras Português (oferta UAB) com 43 respostas. No Quadro 1, é apresentado o número de participantes de cada curso.

Quadro 1 – Número de participantes por curso

Curso	Respostas
ADMINISTRAÇÃO (oferta no turno integral)	14
ADMINISTRAÇÃO (oferta no turno noturno)	24
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EaD/oferta UAB	16
AGRONEGÓCIO	29
AGRONOMIA	42
AQUICULTURA	11
BIOTECNOLOGIA	17
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	21
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (bacharelado)	22
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (licenciatura)	13
CIÊNCIAS DA NATUREZA (câmpus Dom Pedrito)	16
CIÊNCIAS DA NATUREZA (câmpus Uruguaiana)	27
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	20
CIÊNCIAS EXATAS	8
CIÊNCIAS HUMANAS	27
CIENCIAS SOCIAIS - CIENCIA POLITICA	16
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	17
DIREITO (câmpus Santana do Livramento)	19
EDUCAÇÃO DO CAMPO	15
EDUCAÇÃO FÍSICA	14
ENFERMAGEM	35
ENGENHARIA AGRÍCOLA	19
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	11
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	9
ENGENHARIA CIVIL	42
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	6
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	14
ENGENHARIA DE ENERGIA	10
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	34
ENGENHARIA DE SOFTWARE	23

Curso	Respostas
ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES	9
ENGENHARIA ELÉTRICA	19
ENGENHARIA FLORESTAL	14
ENGENHARIA MECÂNICA	25
ENGENHARIA QUÍMICA	30
ENOLOGIA	13
FARMÁCIA	28
FÍSICA	9
FISIOTERAPIA	21
GEOFÍSICA	13
GEOLOGIA	32
GEOGRAFIA EaD (oferta UAB)	87
GESTÃO AMBIENTAL	17
GESTÃO DE TURISMO	16
GESTÃO PÚBLICA	22
HISTÓRIA	9
JORNALISMO	21
LETRAS PORTUGUÊS EAD (oferta institucional)	15
LETRAS PORTUGUÊS EaD (oferta UAB)	43
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL	9
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (câmpus Bagé)	2
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (câmpus Jaguarão)	13
MATEMÁTICA (câmpus Bagé)	21
MATEMÁTICA (câmpus Itaqui)	15
MEDICINA	9
MEDICINA VETERINÁRIA	57
MINERAÇÃO	9
MÚSICA	8
NUTRIÇÃO	18
PEDAGOGIA	18
PEDAGOGIA EaD (oferta UAB)	18
PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL	8
QUÍMICA	17

Curso	Respostas
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	29
RELAÇÕES PÚBLICAS	12
SERVIÇO SOCIAL	17
ZOOTECNIA	30
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (turno integral)	11
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (turno noturno)	7
LETRAS - PORTUGUÊS e LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (Câmpus Jaguarão)	4
LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (câmpus Bagé)	24
LETRAS - PORTUGUES E INGLÊS (câmpus Bagé)	3
LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS	10
Total	1.413

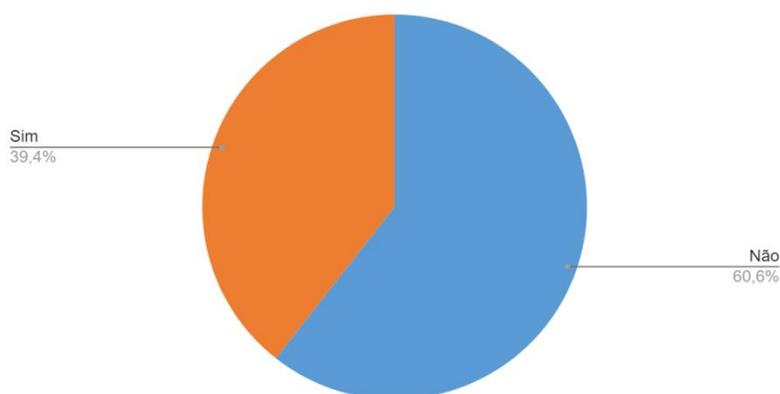
Fonte: PROGRAD

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Experiências acadêmicas

Em resposta ao questionamento sobre o recebimento de algum auxílio de assistência estudantil na graduação (Figura 1), 39,4% dos respondentes receberam algum tipo de bolsa, havendo uma diminuição em relação a 2021, quando 42,7% dos respondentes mencionaram o recebimento.

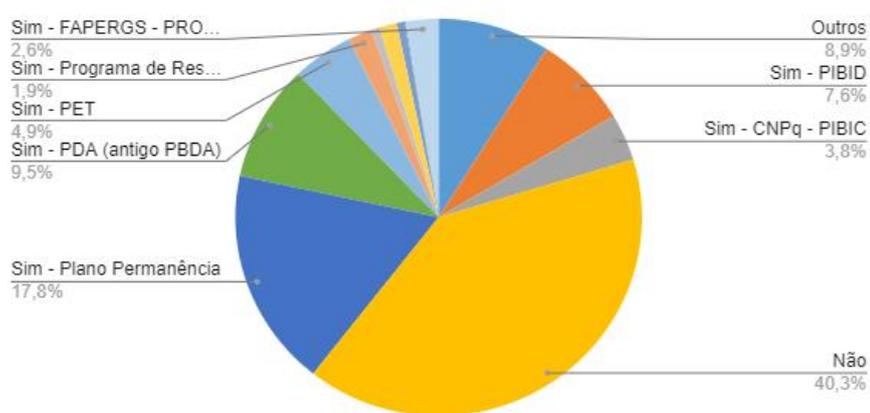
Figura 1 – Bolsistas durante a graduação



Fonte: PROGRAD

Dentre os egressos que foram bolsistas, 17,8% receberam bolsas por meio do Plano de Permanência; 9,5% do Programa de Desenvolvimento Acadêmico; 7,6% do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); 4,9 % do Programa de Educação Tutorial (PET); 3,8% do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e PIBIC, e os demais, receberam bolsa do Programa Residência Pedagógica (PRP), Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS) e Outros.

Figura 2- Modalidades de bolsas

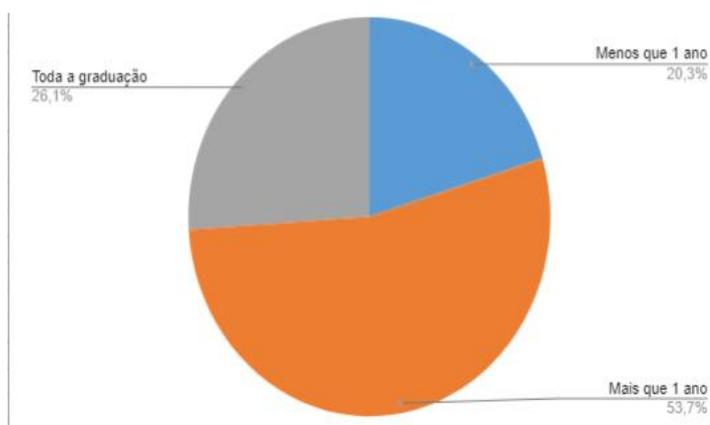


Fon

te: PROGRAD

Quanto ao tempo de recebimento da bolsa, a maioria dos respondentes (53,7%) foi bolsista por mais de 1 (um) ano; 26,1 % durante toda a graduação; e 20,3%, por um período inferior a 1 ano.

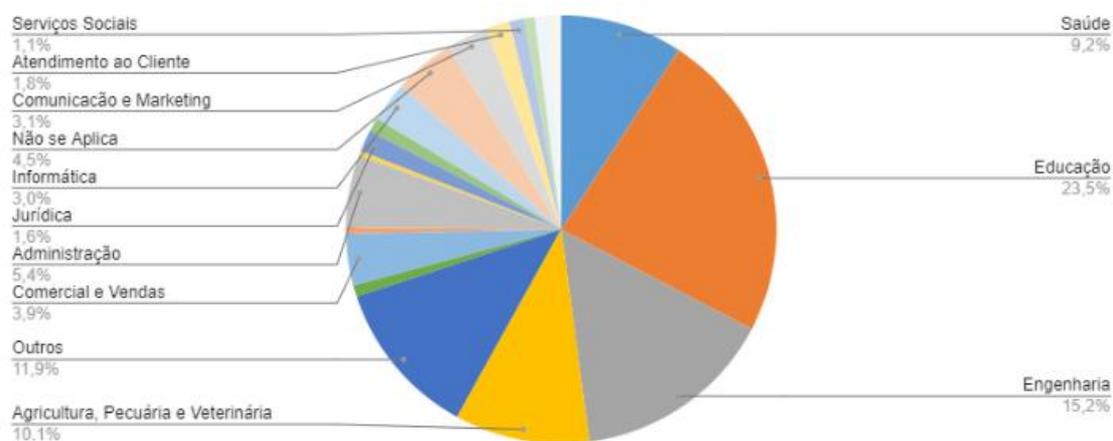
Figura 3- Tempo de recebimento da bolsa



Fonte: PROGRAD

Sobre a pergunta “Você exerceu alguma atividade profissional remunerada durante a graduação? Em caso afirmativo, por quanto tempo e qual a área?” 41,5% responderam que “sim”, sendo que, destes, 41,6% realizaram atividade profissional na área específica da sua formação. Em comparação com os dados de 2021, houve uma redução do percentual já que nesse ano, 60% dos egressos responderam que exerceram atividade remunerada durante a graduação, bem como 42,5% registraram que atuaram na sua área de formação. Na Figura 4, é apresentada a área de atuação.

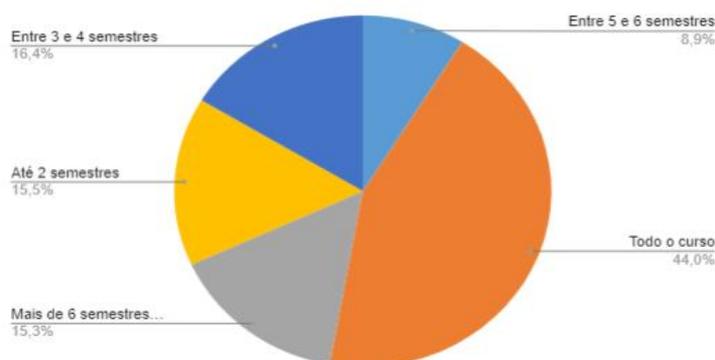
Figura 4 - Área de atuação profissional durante a graduação



Fonte: PROGRAD

Em relação ao tempo de realização da atividade, 44% responderam que foi durante todo o período da graduação, o que representa um aumento em relação a 2021, quando 40% mencionaram a atuação durante a realização do curso.

Figura 5 - Tempo de atuação profissional durante a graduação

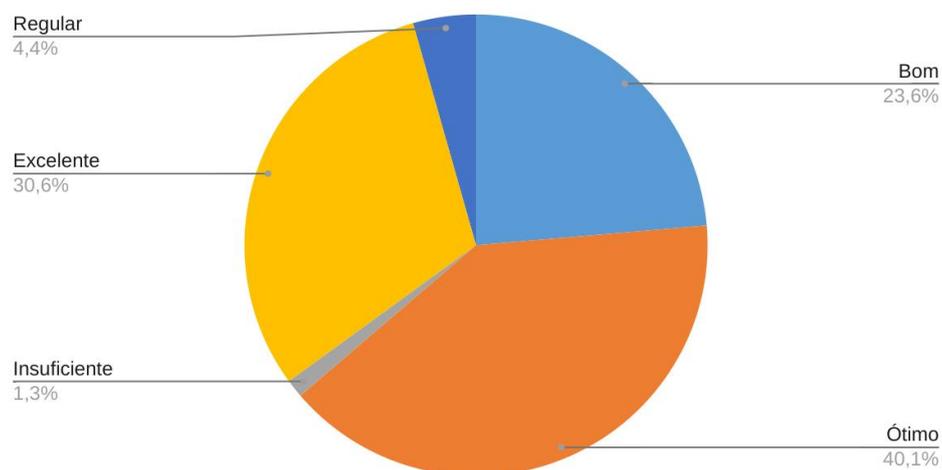


Fonte: PROGRAD

4.2 Avaliação da qualidade do curso

Na pergunta aos egressos sobre a qualidade dos componentes curriculares em relação aos conteúdos, metodologias, formas de avaliação, cargas horárias e Atividades Complementares de Graduação (ACGs), do total de respondentes, 40,1% consideraram ótima e 30,6%, excelente. Em relação aos dados de 2021, observa-se que houve um aumento do percentual de respondentes que registraram que a qualidade era ótima (38,6%), assim como diminuiu o número de egressos que consideraram a qualidade insuficiente, de 2% para 1,3%.

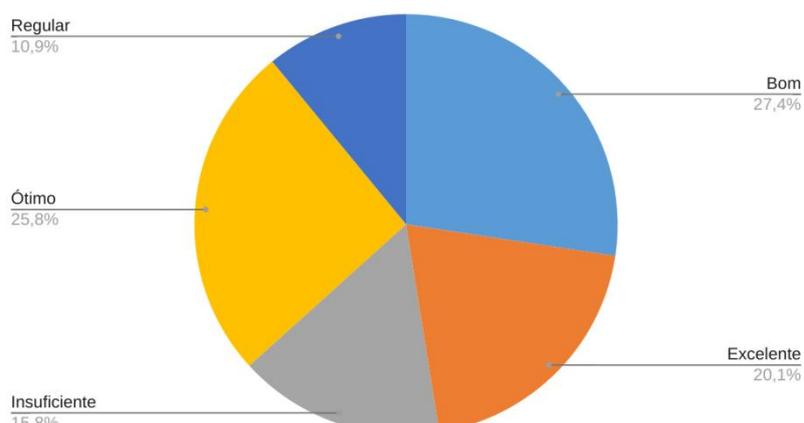
Figura 6 - Avaliação da qualidade dos componentes curriculares



Fonte: PROGRAD

Em relação ao estágio, 73,3% consideram-no “ótimo”, “excelente” e “bom”; por outro lado, 15,8% relataram “insuficiente” (Figura 8). Em comparação com 2021, houve uma redução no percentual de egressos (18,7%) que registraram que o estágio fora “insuficiente”.

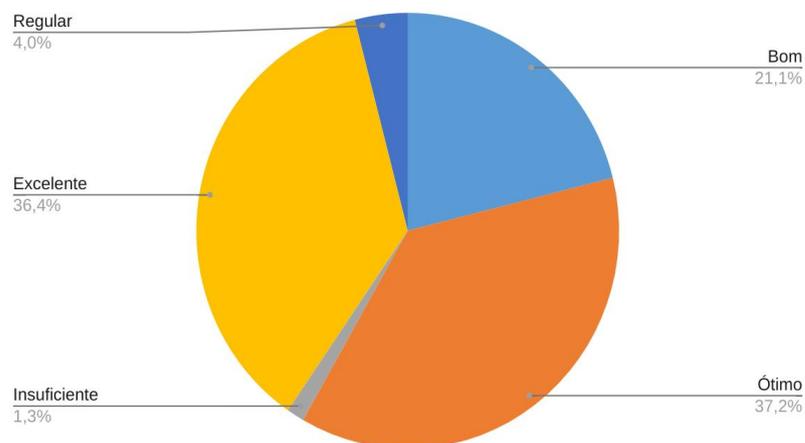
Figura 7- Avaliação do estágio



Fonte: PROGRAD

Quando questionados sobre a qualidade do corpo docente, 94,7% dos respondentes avaliaram de forma positiva (ótimo, excelente e bom), como mostrado na Figura 8. Assim como em 2021, a maioria dos egressos participantes da pesquisa avaliou o corpo docente como “ótimo”.

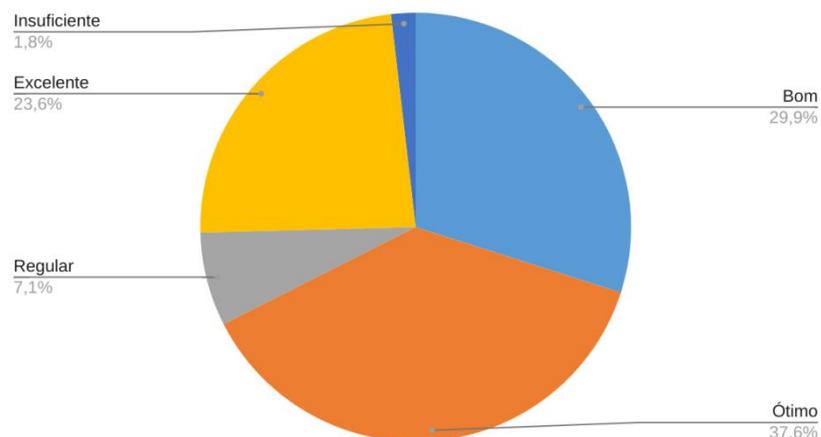
Figura 8 - Avaliação do corpo docente



Fonte: PROGRAD

Ao opinarem sobre a qualidade das atividades desenvolvidas pelos gestores, 91,1% dos respondentes consideraram como “ótima”, “boa” e “excelente” (Figura 9), o que representa um aumento na comparação com os dados obtidos em 2021 (88,6% dos participantes da pesquisa).

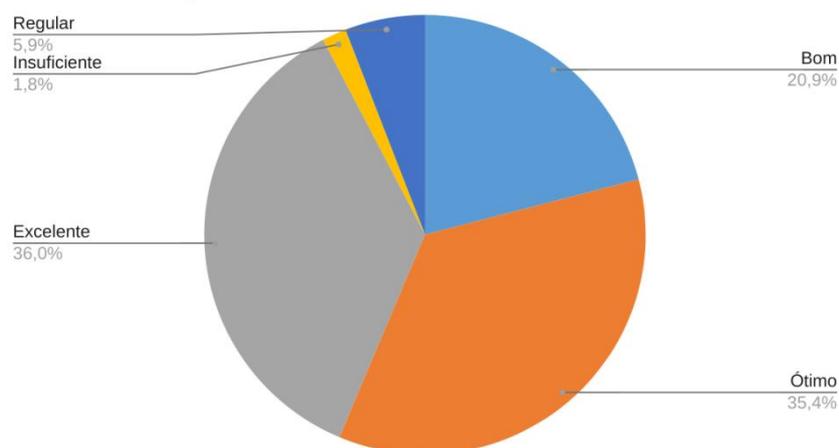
Figura 9 - Avaliação do trabalho dos gestores



Fonte: PROGRAD

O acervo bibliográfico foi avaliado positivamente (excelente, ótimo e bom) por cerca de 92% dos participantes da pesquisa (Figura 10), o que representa um aumento em relação aos dados de 2021 (90%), destacando-se que, em 2022, a maioria (36%) considerou o acervo bibliográfico “excelente”,

Figura 10 - Qualidade do acervo bibliográfico

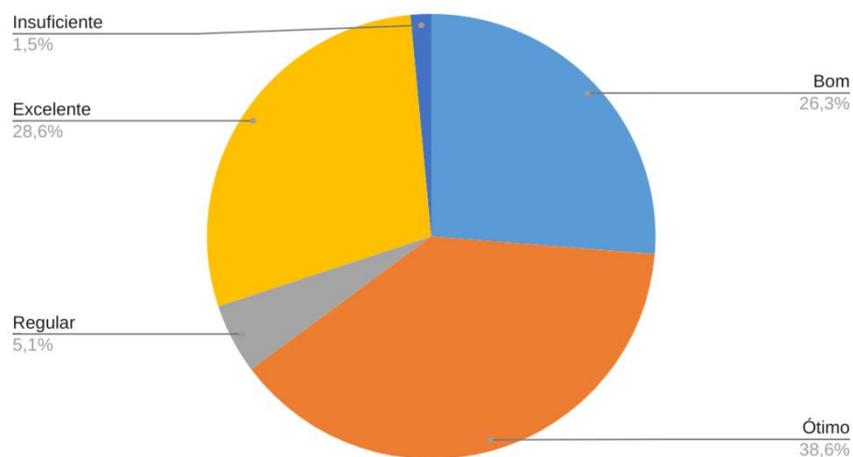


Fonte: PROGRAD

Sobre a avaliação da qualidade das atividades de ensino, 38,6% dos egressos consideram ótima; seguidos de 28,6% que registraram como excelente e 26,3%, boa;

totalizando 94% dos sujeitos da pesquisa (Figura 11). Em 2021, também a maioria considerou as atividades de ensino ótimas.

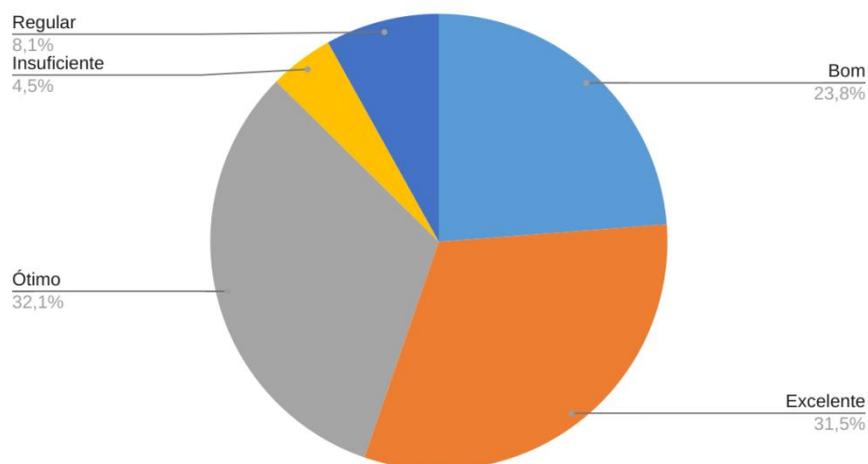
Figura 11 - Avaliação das atividades de ensino



Fonte: PROGRAD

Quanto às atividades de pesquisa, observa-se na Figura 12 que 87% dos egressos participantes da pesquisa avaliaram positivamente, sendo consideradas ótimas (32,1%), excelentes (31,5%) e boas (23,8%). Em 2021, também a maioria considerou as atividades de pesquisa ótimas.

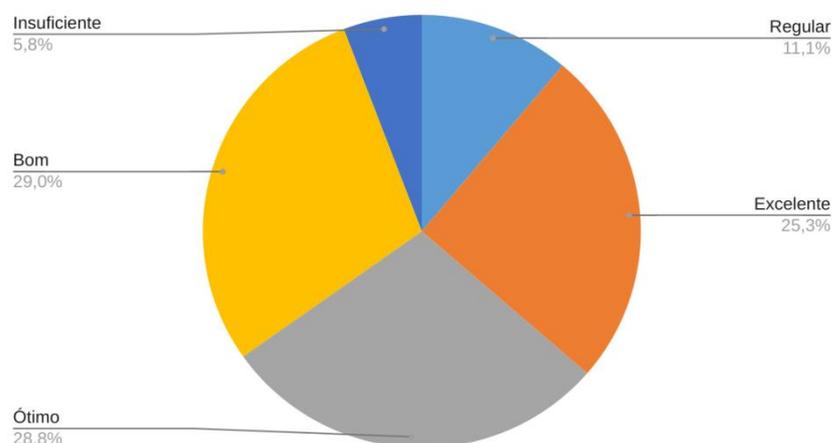
Figura 12 – Avaliação das atividades de pesquisa



Fonte: PROGRAD

Em relação às atividades de extensão, cerca de 83% (Figura 13) dos egressos respondentes avaliaram positivamente, sendo consideradas boas pela maioria (29%) dos sujeitos, ótimas para 28,8% e excelentes para 25%.

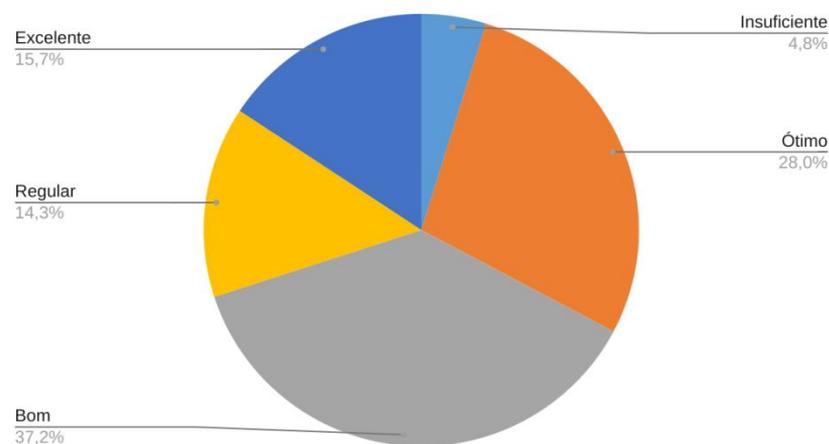
Figura 13 - Avaliação das atividades de extensão



Fonte: PROGRAD

A infraestrutura disponibilizada aos discentes durante a realização do curso foi considerada boa pela maioria dos egressos respondentes (37,2%), assim como 28% consideraram-na ótima e 15,7%, excelente. Em 2021, também a maioria dos participantes da pesquisa indicaram que a infraestrutura era boa.

Figura 14 - Avaliação da Infraestrutura

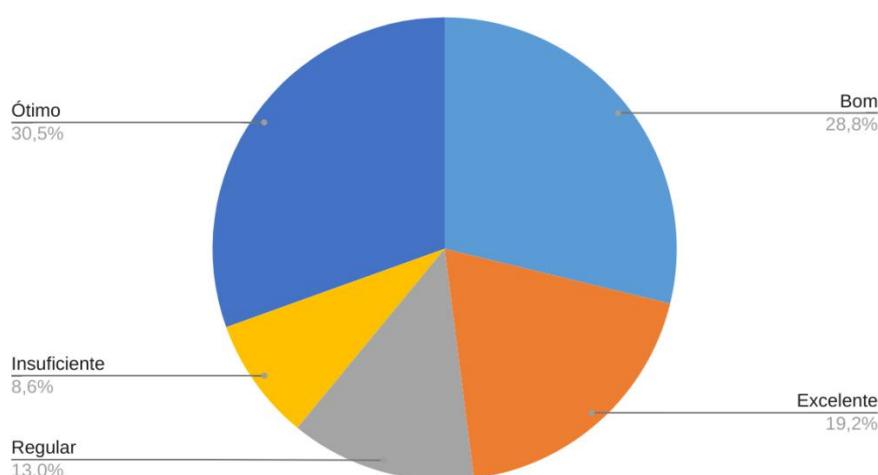


Fonte: PROGRAD

4.3 Inserção no mercado de trabalho

No que se refere à qualidade da formação recebida para a atuação no mercado de trabalho, a maioria dos egressos respondentes considerou ótima (30,5%), seguida de 28,8% que registrou boa e 19,2%, excelente. Observa-se uma melhoria na percepção dos discentes quanto à qualidade de sua formação (ótima), já que, em 2021, a maioria dos respondentes considerou-a boa.

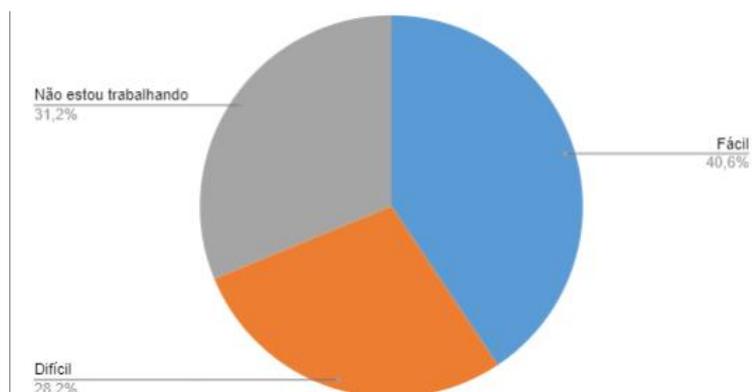
Figura 15 – Formação para o mercado de trabalho



Fonte: PROGRAD

Sobre a inserção dos egressos da Unipampa no mercado de trabalho, a maioria dos participantes da pesquisa (40,6%) considerou “fácil”, 31% mencionaram que não estavam trabalhando e 28,2% registraram haver dificuldades no processo de inserção. Em relação aos dados obtidos em 2021, observa-se um aumento no percentual de respondentes que consideraram fácil (37%) a inserção no mercado do trabalho. Em relação à contribuição da formação para essa inserção, 72% dos participantes da pesquisa avaliaram como positiva, índice inferior ao dado de 2021 que foi 75,2%.

Figura 16 – Inserção no mercado de trabalho



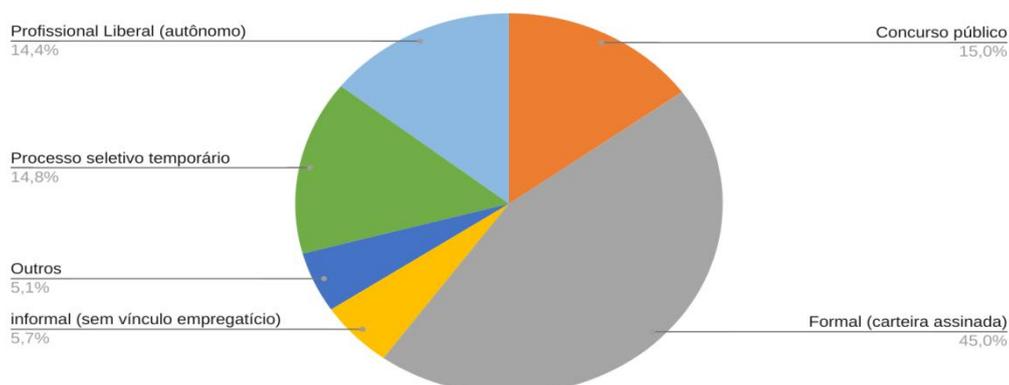
Fonte: PROGRAD

Consultados se a atividade profissional está relacionada à área de formação, 80,2% dos sujeitos da pesquisa responderam que sim, havendo uma pequena redução em relação aos dados de 2021 que resultaram em 83,4%.

Em resposta à pergunta sobre a relação entre a profissão e o ambiente de estágio (obrigatório ou não obrigatório), 40,2% dos respondentes registraram que “sim”, índice inferior a 2021 quando correspondeu a 45,2%.

Quando questionados sobre a modalidade de inserção profissional no mercado de trabalho, constata-se que 45% trabalham formalmente com carteira assinada; 15% ingressaram por concurso público; 14,8% ingressaram por um processo seletivo temporário; 14,4% dos que estão trabalhando exercem a profissão como profissionais liberais; e 5,7, estão atuando sem vínculo empregatício (Figura 17).

Figura 17 – Modalidade de inserção profissional no mercado de trabalho



Fonte: PROGRAD

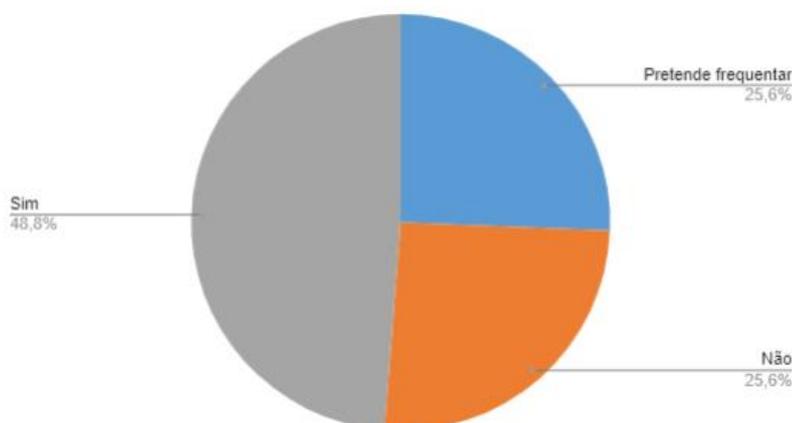
Quanto ao salário, 66,5% dos egressos respondentes consideraram que houve impacto da formação no valor recebido, índice menor em relação aos dados de 2021 os quais resultaram em 67,7%

Sobre a contribuição da formação para a permanência no mercado de trabalho, 83,1% dos respondentes expressaram concordância, cujo índice está próximo aos dados obtidos em 2021 (83%).

4.4 Formação continuada

Em relação à formação continuada, 48,8% dos respondentes afirmaram que estão frequentando um curso de pós-graduação, representando um aumento de egressos cursando a pós-graduação, já que, em 2021, o percentual correspondia a 46,4%. Ainda, 5,6% registraram que pretendem iniciar os estudos na graduação, percentual menor em relação a 2021 quando este foi de 31,3%.

Figura 18 – Inserção na pós-graduação



Fonte: PROGRAD

4.5 Sugestões de melhorias para os cursos e a Instituição

As respostas ao instrumento de pesquisa denotam uma significativa participação por meio de respostas (sugestões) em relação à pergunta “Quais sugestões teria para qualificar o seu curso?” com relação a componentes curriculares, matriz curricular, prática docente, infraestrutura do curso, entre outras. Neste sentido, constata-se muitas

manifestações positivas referentes à organização e à qualidade dos cursos, assim como há sugestões de melhorias que, embora reflitam a realidade de cada curso e câmpus, consideramos importante mencionar neste relatório, as ideias mais recorrentes identificadas nos resultados da pesquisa.

Inicialmente, destacam-se os apontamentos referentes à necessidade de uma maior articulação entre teoria e prática, sendo que transcrevem-se alguns registros: “maior conexão entre a teoria e prática”; “Acredito que se ensina muito na teoria e pouca prática”; “colocar mais prática junto ao conhecimento”; “uma maior conexão da parte teórica com a realidade”; “Melhor preparação prática”; “teoria e prática, vivenciar mais na prática a área de formação”; e “Aumento nas cargas horárias de atividades práticas nos componentes”. Algumas respostas de licenciados(as) pontuaram a importância de mais práticas nos cursos de licenciaturas: “Algumas atividades poderiam ser mais práticas, não apenas teóricas. Mostrar realmente o que é estar em sala de aula”; “mais práticas relacionadas à efetiva docência”; “Melhorar a infraestrutura e ter mais componentes com a visão em práticas na sala de aula”; “Direcionamento mais amplo na preparação para a prática docente”; “Mais aulas práticas, didáticas e com atividades que vão realmente ocorrer no dia a dia de um trabalho”; e “focar na didática seria o ponto-chave”.

Na mesma direção, vários respondentes indicaram a importância de uma maior aproximação das atividades curriculares com o mercado de trabalho, conforme alguns registros copiados a seguir: “acompanhar as mudanças no mercado de trabalho... atualizações...novas práticas...novas tecnologias...”; “Preparar mais os alunos ao mercado de trabalho, impor no ensino situações práticas”; “Maior enfoque no mercado de trabalho. Mais atividades práticas”; “Mais preparo para o mercado de trabalho”; “Equilibrar o foco entre mercado de trabalho e academia (mestrado, doutorado, etc)”; “O conteúdo apresentado aos alunos deve ser também voltado ao mercado de trabalho”; “mais trabalho prático para inserção ao mercado de trabalho”; “Sugiro que sejam trazidas situações reais de trabalho para que os discentes saibam onde e como poderão atuar no mercado de trabalho”; “Precisa ter mais conexão com mercado de trabalho”; “possuir mais oportunidades com o mercado de trabalho, mais projetos e atividades que englobam empresas da cidade”; “Maior inserção do aluno no mercado de trabalho”; “mais disciplinas que preparem para o mercado de trabalho”; “olhar mais para o mercado e preparar os alunos melhor para o que há de novo e moderno”; “Introduzir mais conexões da graduação com o mercado de trabalho”; e “Seria importante inserção

no mercado antes do estágio final, nem ao menos que sejam com visitas técnicas e palestras de profissionais”.

Neste contexto, houve outras sugestões para uma maior aproximação com a comunidade externa: “Melhorar a participação da comunidade local, com palestras abertas ao público, eventos ao público direcionando recursos para projeção do campus junto à população e micro e pequenos empreendedores”; “Maior contato com profissionais já formados e atuantes”; “a proximidade dos egressos com a comunidade acadêmica é de suma importância para que o curso se mantenha atualizado e potencialize os debates em sala de aula com o conhecimento que os ex-alunos podem trazer a cerca do mercado de trabalho”; “encontros entre professores e egressos, talvez montando um GT para pensar nessa interação e também em eventos, oficinas e mentorias para alunos em diferentes momentos da graduação”; “práticas que possam unir com a extensão assim ajudando o município e agregando valor para universidade” etc.

Sobre os estágios, destacam-se os apontamentos: “Oportunizar mais estágios, inclusive mais no começo do curso”; “Mais atividades de estágios e extensão, relação com a comunidade em geral”; “poderiam incentivar e fazer mais parcerias para facilitar os estágios extracurriculares”; “aumentar o número de estágios e a parte de extensão, pois acredito que uma visão externa durante o curso ajudaria a direcionar melhor o aluno”. Quanto à extensão, acrescentam-se as sugestões: “Penso que focar nas atividades de extensão auxiliaria muito bem a/o discente depois da formação”; “Incentivar os alunos a realizar projetos de extensão, para que assim a sociedade vá reconhecendo a importância da universidade e do curso”; “projetos de extensão para tentar conter a evasão para outros cursos similares em outras instituições”; “mais projetos de extensão”; “Mais eventos, extensão e práticas na instituição”; “Mais atividades de extensão com a comunidade ou empresas ou setores públicos iriam ajudar a ter um melhor contato com o ambiente real de trabalho”. Sobre os apontamentos referentes à necessidade de uma maior aproximação com a comunidade externa, a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão (para todos os ingressantes a partir de 2023) deve contribuir para a efetivação de tais sugestões.

Na perspectiva da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, registraram-se os seguintes apontamentos: “mais bolsas para pesquisa, ensino e extensão”; “Aumento de pesquisa e extensão”; “Mais projetos”; “desenvolver atividades (sejam de pesquisa ou

extensão) que mapeiem os problemas do dia-a-dia fronteiriço, e que se tente elaborar soluções práticas para tais problemas”; “Mais estímulo à pesquisa, extensão, e incentivo aos discentes em buscar ocupar todos espaços [de] aprendizagem disponíveis pelo curso/campus”; “Melhorar a inserção dos alunos na pesquisa e extensão”; “Ter mais opções e possibilidades na área de pesquisa e extensão seria ótimo”; “a parte de pesquisa e extensão poderia ser um pouco mais aberta a todos no sentido de ter oportunidade de qualquer estudante participar dos projetos”; “quem trabalha durante toda a graduação, tem pouca participação em grupos de pesquisa, ensino e extensão, o que prejudica o ingresso em turmas de pós-graduação”; e “Aumento de projetos de ensino, pesquisa e extensão” etc.

Com relação à pesquisa, transcrevem-se as seguintes sugestões: “Implementar mais vagas de pesquisas, mesmo que com participação voluntária”; “iniciação científica para pesquisa, em que o aluno tenha oportunidades para realizar planejamento de experimentos e atividades, e também desenvolver o pensamento crítico”; “Disponibilizar mais atividades na área de pesquisa”; “incentivar os alunos no campo da pesquisa”; “fomentar projetos de pesquisa”; “oportunidade para participação de grupos de pesquisa e extensão independente de nota do aluno”; “incentivo e investimentos para a pesquisa”; “Disponibilidade de maior acesso ao desenvolvimento de pesquisas”; “Maior oportunidades de áreas de pesquisa”; “Buscar os alunos para entrar em grupos de estudos e pesquisa, senti falta durante a graduação. E é muito importante para quando chegar o TCC”; “Melhor divulgação de projetos de pesquisa existentes”; “Deveria ter mais projetos de pesquisa para que os alunos pudessem participar”; “mais incentivo a pesquisa”; etc.

A necessidade de formação docente para melhorar as metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação também teve destaque nas sugestões: “Aprimoramento e atualização da didática dos docentes”; “Alguns professores poderiam melhorar suas formas de ensino e metodologia”; “Alguns professores precisam ter mais didática”; “senti falta também do uso de metodologias mais ativas pelos docentes”; “capacitação do corpo docente no quesito liderança e inovação nas metodologias de aula”; “priorizar metodologia ativa”; “Utilizar metodologias que produzam engajamento com forte motivação (...) e valendo-se de tecnologias atuais para produção de conhecimento”; “professores dispostos a se atualizar e buscar novas formas de ensinar, trazendo conhecimentos atualizados e construtivos para a preparação dos estudantes” etc.

Quanto à oferta na modalidade a distância: “Acredito que poderiam ser oportunizadas mais atividades de estágio, extensão e pesquisa aos alunos do EaD, pois durante a graduação já não temos tanto contato direto com a comunidade acadêmica”; “Poderia haver mais aulas presenciais nos polos”; “Maior disponibilidade de tutores”; “Realizar mais atividades presenciais nos Polos como os trabalhos de campo e ofertar mais opções de atividades de pesquisa para estudantes voluntários”; “Ter a possibilidade de mais aulas presenciais (...) fazer com que os alunos se sintam parte da universidade”; “fosse ofertado mais cursos na modalidade Ead, e que os alunos egressos tivessem a oportunidade de fazer mestrado sem precisar sair das nossas cidades” etc.

Também, houve manifestações relacionadas à acolhida dos ingressantes: “Melhorar a dinâmica com os novos alunos, precisam de mais apoio”; “Maior acompanhamento e instrução por parte dos cursos, para com seus ingressantes, pois o início do curso pode ser decisório para a continuação ou não e até mesmo o nível de engajamento com o curso”; “Mais acolhimento para o aluno no início do curso, até o aluno se familiarizar com o sistema moodle e com as metodologias do professor”.

No que tange à organização curricular dos cursos, vários egressos mencionaram sobre a necessidade de mais “atividades extracurriculares”. Para cursos de licenciatura, sugeriu-se “mais interligadas as disciplinas pedagógicas com as específicas”; “Mais aperfeiçoamento em Libras”; na área da Educação Especial: “Disciplinas na área da educação especial”; “uma melhor preparação para atender alunos com necessidades especiais”; “Atividades práticas envolvendo temas que podem ser utilizados em projetos e principalmente alusivas à inclusão social, como deficientes visuais, TEA...”; “Ampliar a discussão sobre metodologia de trabalho em sala de aula e o diálogo sobre educação inclusiva”; “uma abordagem sobre atendimento à alunos com necessidades especiais”. Sobre a abordagem da Educação para as Relações Étnico-raciais e da Educação em Direitos Humanos, foram registradas as seguintes sugestões: “ainda falta bastante reflexão sobre racismo, negritude, LGBTfobia, assédio. Isso poderia ser abordado em disciplinas específicas, não apenas em eventos”; “uma disciplina obrigatória voltada para o Ensino das Relações Étnico Raciais (ERER)”; e “Maior ênfase e carga horária nas disciplinas sobre inclusão social”.

A demanda por melhorias na infraestrutura também teve destaque em várias sugestões: “Atualização tecnológica em geral”; “Melhoria nos laboratórios”; “Busca constante de qualificação dos equipamentos dos laboratórios”; “Investimento em infraestrutura”; “melhorias estruturais nas salas de aula, laboratórios”; “Mais aulas

práticas, infraestrutura de laboratórios”; “Melhorar a infraestrutura dos laboratórios”; “Melhorar a infraestrutura da Unipampa, principalmente os laboratórios”; “reformular laboratórios”; “melhorar o acesso aos laboratórios”; “Melhorar a infraestrutura dos laboratórios”; “instalação de ar condicionado nas salas” etc.

Outra questão direcionada aos egressos na pesquisa foi “E quanto à UNIPAMPA, o que poderia sugerir para melhoria?”, em cujas respostas diversos elogios e reconhecimento pelo papel da instituição na formação do egresso foram mencionados. Entretanto, destacam-se alguns pontos com sugestões de melhorias, tais como: infraestrutura; novos cursos, relação aluno-professor, aspectos burocráticos; parceria com iniciativa privada; mercado de trabalho; comunicação e divulgação da UNIPAMPA; saúde mental; egressos e ferramentas e estrutura de TI.

Os estudantes sugerem diversas melhorias para aprimorar a experiência acadêmica, incluindo a redução da carga horária e a ampliação da oferta de estágios não obrigatórios para promover um contato mais próximo com a prática profissional. Além disso, propõem a diminuição dos pré-requisitos para cursar componentes curriculares, facilitando a formação de acadêmicos. Há também a demanda por disciplinas específicas ofertadas no turno noturno para atender às necessidades de estudantes que enfrentam limitações de horário devido à localização geográfica. A expansão das atividades de extensão e pesquisa para os cursos é destacada, juntamente com a inclusão de componentes curriculares que abordem diferentes áreas de atuação, não apenas focadas na pesquisa. Sugerem-se atividades extracurriculares noturnas para cursos noturnos e maior ênfase na inserção de línguas estrangeiras, principalmente a inglesa. Adicionalmente, aprimorar a oferta de componentes curriculares essenciais e estabelecer convênios com outras instituições de Ensino Superior são propostas visando reduzir a concorrência nas matrículas e promover uma rede ampla de pesquisa e inovação. Por fim, a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação é uma demanda frequente entre os respondentes.

As sugestões de melhorias destacam também a necessidade de aprimorar a infraestrutura da instituição, incluindo salas de aula mais espaçosas e iluminadas, laboratórios, e a necessidade de restaurante universitário em todos os *campi*. Além disso, há solicitações específicas para climatização adequada nas salas de aula e conclusão de obras pendentes, como a Moradia Estudantil. A preocupação com espaços de estudo, locais de pesquisa, e condições dos laboratórios é evidente, juntamente com a necessidade de acessibilidade para pessoas com deficiência. A criação de áreas de lazer,

espaços de convívio e ambientes destinados ao estudo são sugeridas para melhorar a qualidade de vida dos alunos no câmpus. Ainda, destaca-se a importância de serviços integrados à comunidade, como um Hospital Universitário, e a oferta de serviços básicos no câmpus, como xerox e cantina, para qualificar e tornar a experiência acadêmica mais completa.

Alguns respondentes enfatizaram a importância de uma comunicação aberta e respeitosa entre alunos e professores, de modo a propiciar um ambiente que impacte positivamente no processo de ensino e aprendizagem e na vivência acadêmica. A proposta de implantar uma ouvidoria interna, permitindo que alunos expressem certas situações de forma anônima, visa evitar possíveis retaliações e contribuir para uma melhor abordagem no gerenciamento de conflitos.

Muitos participantes evidenciaram a necessidade de reduzir as atividades de gestão institucionais, permitindo que os professores possam se concentrar mais efetivamente no ensino e em atividades acadêmicas, com uma distribuição mais equitativa das tarefas burocráticas entre os docentes, de modo a aliviar a carga de trabalho administrativo e proporcionar mais oportunidades para os alunos se envolverem em eventos e atividades na área, contribuindo para a visibilidade da universidade. A busca por eficiência e menos entraves burocráticos reflete o desejo de promover um ambiente acadêmico mais dinâmico e centrado no aprendizado.

Muitos destacam a importância de estabelecer parcerias e fortalecer a relação entre a universidade e o setor privado, visando proporcionar aos alunos melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho. O investimento em pós-graduação e na valorização dos professores é apontado como uma estratégia fundamental para manter profissionais qualificados no corpo docente, contribuindo para a excelência do ensino. A melhoria nas relações com empresas é destacada como uma maneira eficaz de facilitar o acesso dos egressos ao mercado de trabalho, estimulando a criação de programas e treinamentos em colaboração com o meio corporativo.

As sugestões de melhorias apontam para a necessidade de melhorar a comunicação institucional, incluindo o *design* de materiais promocionais e o alcance nas redes sociais, visando uma apresentação mais atrativa para o público. A criação de eventos voltados para o mercado de trabalho, como uma Feira de Profissões, é sugerida como uma maneira de fortalecer a conexão entre a universidade e o setor profissional. A ampliação da divulgação da Unipampa em outros estados e uma maior presença nas comunidades locais são propostas para elevar o reconhecimento nacional da instituição.

Adicionalmente, destaca-se a importância de atividades nas escolas para apresentar aos alunos do ensino médio as oportunidades oferecidas pela Unipampa, bem como a promoção de mais integração entre os *campi* e uma presença mais próxima da gestão superior nos diferentes locais da universidade.

Algumas sugestões de melhorias relatam a necessidade de um maior suporte psicopedagógico e cuidado com a saúde mental dos alunos. O atendimento atual é percebido como extremamente restrito, limitado a casos específicos. A atenção constante à saúde mental é enfatizada como um elemento crucial, destacando a importância de debater e refletir sobre o tema e de oferecer acompanhamento contínuo com profissionais especializados.

Os participantes sugerem mais debates e trocas de experiências, propondo a criação de uma comunidade que reúna egressos e discentes, proporcionando uma plataforma para compartilhar experiências que contribuam para o desenvolvimento da formação, qualificação e inserção no mercado de trabalho dos alunos. Além disso, sugere-se a implementação de um programa de apoio específico para recém-formados, estabelecendo parcerias com empresas para auxiliar na transição desses profissionais do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho.

Em relação a área de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, há destaque para a experiência com o *Moodle*, bem como para a demanda de desenvolvimento e aperfeiçoamento de sistemas, especialmente aqueles que frequentemente enfrentam problemas de instabilidade. A melhoria dos sistemas internos, como o GURI, é mencionada, indicando a importância de otimizar as ferramentas utilizadas pela comunidade acadêmica. Além disso, destaca-se a necessidade de aprimorar a infraestrutura tecnológica de modo geral para garantir um ambiente mais eficiente e confiável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas ao instrumento da Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos apresentadas neste relatório são importantes subsídios para o conhecimento da realidade de desenvolvimento dos cursos e da efetividade dos processos desenvolvidos nos *campi* e na Reitoria, sob o ponto de vista dos concluintes dos cursos de graduação.

Salienta-se a importância de que os resultados da pesquisa (segundo os extratos de cada curso de graduação) sejam analisados pelos Núcleos Docentes Estruturantes e

Comissões de Cursos, por meio da realização de um estudo detalhado das contribuições no processo de autoavaliação do curso, tendo em vista o planejamento e o desenvolvimento de ações de superação das fragilidades apontadas. Também, é importante que as questões relacionadas ao âmbito de atuação do câmpus sejam objeto de análise da gestão e servidores da unidade, visando a elaboração de um plano coletivo de melhorias. Da mesma forma, é necessário que as unidades da Reitoria atentem às respostas da pesquisa para planejar ações institucionais que possam contribuir para qualificar o desenvolvimento dos cursos.

Observa-se que o número de participantes na pesquisa do PAE cresceu de 13,4% em 2021 para 19,4 % em 2022, demonstrando que a ampliação das ações de divulgação da pesquisa teve resultados positivos. Para ampliar os índices de participação no questionário, é importante dar continuidade a essas ações que podem iniciar ainda durante o desenvolvimento do curso, junto aos acadêmicos que estão cursando componentes curriculares nos últimos semestres da integralização, visando a conscientização sobre o impacto dos dados da pesquisa para a qualificação do curso e da Instituição. Também, é relevante a revisão do instrumento de pesquisa, avaliando a possibilidade de utilização de um questionário para a primeira pesquisa após a conclusão do curso e outro para as seguintes, considerando-se que as respostas a algumas questões mais específicas sobre o desenvolvimento do curso (qualidade dos componentes, da atuação dos docentes, gestores etc.) tornam-se mais difíceis na medida em que o egresso distancia-se da realização e conclusão do curso. Por outro lado, na continuidade do acompanhamento, é importante conhecer a realidade da atuação profissional do egresso e a contribuição da formação acadêmica para esta atuação. Ainda, no processo de revisão do próximo instrumento de pesquisa, é importante que sejam inseridas questões mais específicas que possibilitem o mapeamento e o registro das percepções do público contemplado pelo Plano de Permanência e por outras ações institucionais voltadas a discentes indígenas, quilombolas, com deficiência etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância Recredenciamento.** 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf. Acesso em: 17 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a distância.** 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 17 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI/UNIPAMPA N° 294, de 30 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Bagé: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf Acesso em: 23 dez. 2023.